

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Doutorado em Educação

DO APRENDER AO ENSINAR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:

Mapeamento dos usos feitos pelos professores

Doutorando: Alaim Souza Neto

Orientadora: Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes

Preâmbulo



“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1995, p. 58).

- Entrada no “Túnel Digital” (sentimentos e percepções);
- Territórios em movimento;
- Desempoderamento do professor;





Preâmbulo



**As Primeiras
Linhas do
Mapa**



**Em busca de
Pistas Teóricas**



**Rosa-dos-
Ventos do
Mapa**



**DO APRENDER:
Apropriar para
Usar**



**AO ENSINAR:
Usos e Desusos
das TD**

Mapeamento Etnográfico

Objeto de Investigação

Projetos na UFSC

- RexLab;
- Mobilidade Digital e Educação;
- Educação Ambiental e NTIC.

Projetos na UDESC

- Aulas Conectadas...;
- **Tablets, Computadores e Laptops:** análise sobre políticas, infraestrutura e aspectos pedagógicos das NTIC na escola.

OBJETO:
Os usos das TD pelos professores na escola.

"[...] investigar as formas de apropriação pedagógica dos computadores, laptops, tablets em escolas públicas de SC, no EF, atentando para elementos didático-pedagógicos [...]." (LUNARDI-MENDES, 2012a, p. 01).

- Primeiros Objetos
- Conceito de TD

Problemática e Objetivos

Quais são **os usos das TD feitos pelos professores** numa escola da rede pública de ensino de Florianópolis bem equipada tecnologicamente?

Geral:

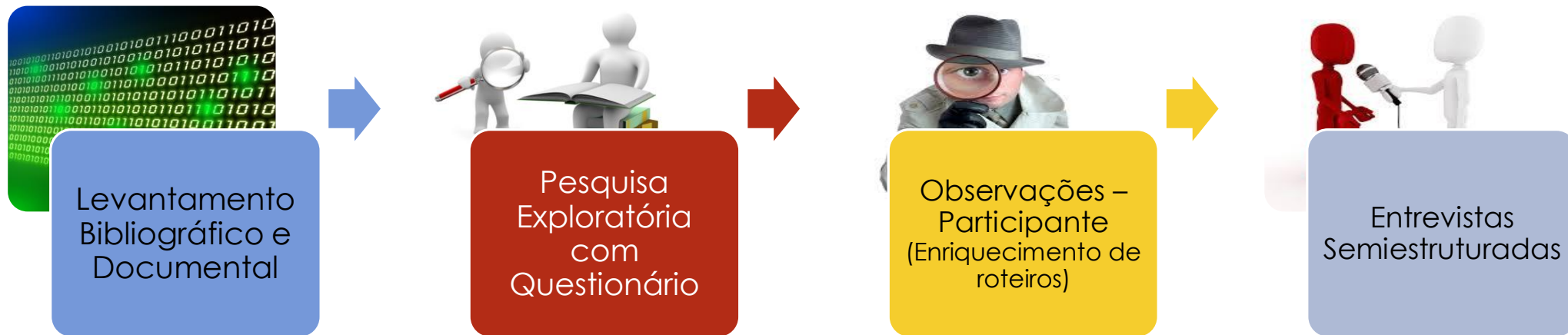
➤ **Investigar as práticas escolares de uso das TD (o quê, para quê e como usam) desses professores, identificando discussões sobre a apropriação tecnológica do próprio professor.**

Específicos:

- **Caracterizar os professores que usam as TD na escola;**
- **Mapear as suas experiências pedagógicas, discutindo os diferentes níveis de uso;**
- **Problematizar os seus processos de apropriação das TD no tocante à **fluência digital** e aos **conhecimentos tecnológicos**.**

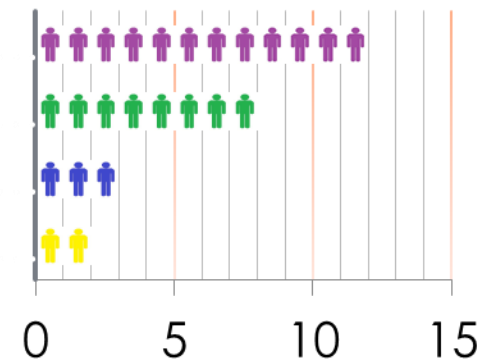
Coleta de dados

- Fontes Primárias (anonimato)



- Fontes Secundárias

- Sujeitos de Pesquisados



Usos, Poucos usos e Desusos das TD...

O que dizem os professores ???

“Na lousa digital eu nem me meto sem formação. Eu preciso saber como se usa para conservar o aparelho. [...] quando não funciona eu fecho a lousa digital e vou para o quadro de giz mesmo. Eu acho, particularmente, que o aluno ainda prefere o quadro de giz [...] Sou mais resistente mesmo.” (PROFESSOR 8).

“Na escola, uso para digitar, pesquisar, motivar os alunos e variar um pouco as aulas. Mas dá mais trabalho para gente e tenho mais medo e insegurança porque não tenho apoio. Na verdade tenho muita incompetência tecnológica. Sou um ignorante tecnológico. Prefiro dizer que não sei e ir aprendendo. Tem coisas que já deveria estar dominando e não domino”. (PROFESSOR 5).

“[...] a sala informatizada é usada apenas como ambiente de projeção porque tem projetor e lousa”. (PROFESSOR 3).

“Um percentual que usa as tecnologias na suas aulas eu classifico em 30%. **Por que o que é esse uso?** Se for para usar o *datashow*, assistir filme, daí é 100% que usa. Agora se for os professores que vão à sala informatizada e fazem alguma coisa diferente, uns 30% mesmo”. (PROFESSOR 4).

A ponta do *Iceberg*: os impedimentos

EMPECILHOS, OBSTÁCULOS OU BARREIRAS?

- Não usam **porque não sabem**;
- **Falta**: instrumentos, manutenção, tempo, *internet*, apoio técnico e pedagógico, formação, conhecimento tecnológico, prática, experiência, clareza em relação às potencialidades, motivação, interesse, segurança e reflexão;
- **Perda de autoria** da aula pelo professor;
- Os alunos **saberem usar mais** as TD;
- A **insegurança e falta de confiança**.



Fonte: Adaptado de Infante e Nussbaum (2010).

A insegurança do professor...

O que dizem os professores ???

É apontada como entrave para práticas pedagógicas inovadoras, a saber, **a insegurança dos professores no uso das TD** [...] (CERNY, ALMEIDA; RAMOS, 2014, p. 1342).

“Eu acho que a solução seria ter alguém direto no laboratório que saiba ensinar de verdade como se usa as tecnologias, que saiba complementar o trabalho na sala de aula. Daí sim, quem sabe, você começa **a ter mais segurança** para colocar as tecnologias no planejamento”. (PROFESSOR 5).

“O que vou fazer na hora que me perguntarem? Me apavoro com a ideia de eles ficarem perguntando e eu não saber responder. **É uma insegurança muito grande** para o professor. Eu tinha que me preparar porque não posso ficar lá na frente passando vergonha, né!!”. (PROFESSOR 8).

“**Para ter mais segurança**, precisamos entender a relação do conteúdo com a tecnologia. Esse é o desafio. Na formação eles têm que pegar um conteúdo e trabalhar situações de aprendizagem”. (PROFESSOR 4).

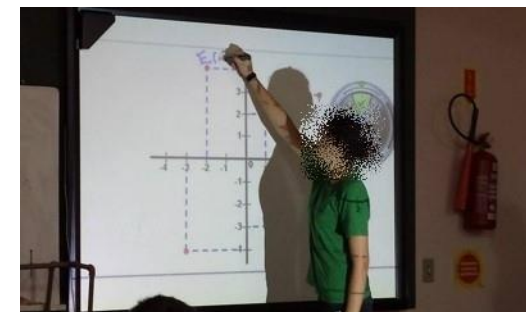
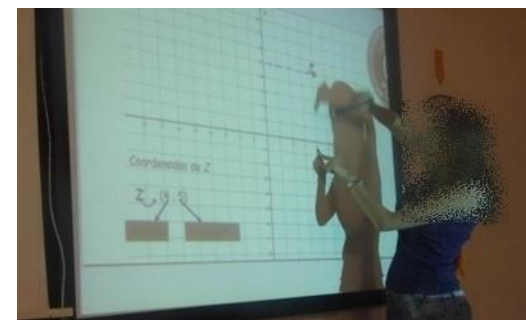
“[...] atingir fluência tecnológica **permite um nível de conforto** com o momento tecnológico atual [...]” (AMIEL; AMARAL, 2013, p. 03). “[...] a competência técnica é o **principal suporte da confiança**”. (PERALTA; COSTA, 2007, p. 83).

○ Professor Fluente...

[...] 'sentir-se confiante' significaria ter, pois, para além de uma atitude favorável, uma visão global do leque de coisas que se podem fazer com os computadores e o que com eles é possível fazer, do ponto de vista pedagógico [...] (COSTA, 2008, p. 517).

“[...] me sinto segura em utilizar as TD em sala de aula porque acredito que possuo conhecimento básico e aprendo novos com os alunos. Meus medos são os aparelhos não funcionarem, os alunos não se interessarem.” (PROFESSOR 1).

“Aconteceu comigo quando comecei a usar as tecnologias. Tive muita dificuldade no começo porque eu não sabia o que deveria fazer. Então vou explicar a fazer a instalação porque quando comecei eu não sabia nada disso também. Começa assim: aperta nesse botãozinho [...]” (PROFESSOR 1).



A Fluência Digital

Requisito entre o repertório de conhecimentos docentes na atualidade “[...] como uma estratégia de sobrevivência” (SEVERINO, 2007, p. 40) em meio à cultura digital.

Envolve **o acesso, os usos e as experiências de usos das TD** disponíveis. Mais do que a aquisição de um tipo de conhecimento, mas como **algo adquirido num processo constante de uso ou prática** das TD a partir da instrumentação do professor e não simplesmente a instrumentalização. Demanda “[...] **recursos (digitais e físicos), formação e toda uma estrutura de apoio (comunitária, institucional) para que haja efetiva participação**” (AMIÉL; AMARAL, 2013, p. 02). São fatores de ordem pessoal, social e estrutural.

É um conjunto das **linguagens necessárias para compreender as interfaces, metáforas e códigos das TD**. Um conjunto de conhecimentos para lidar com as TD. Não é o domínio instrumental da TD, mas, **o domínio das linguagens pelo qual o digital se expressa**.

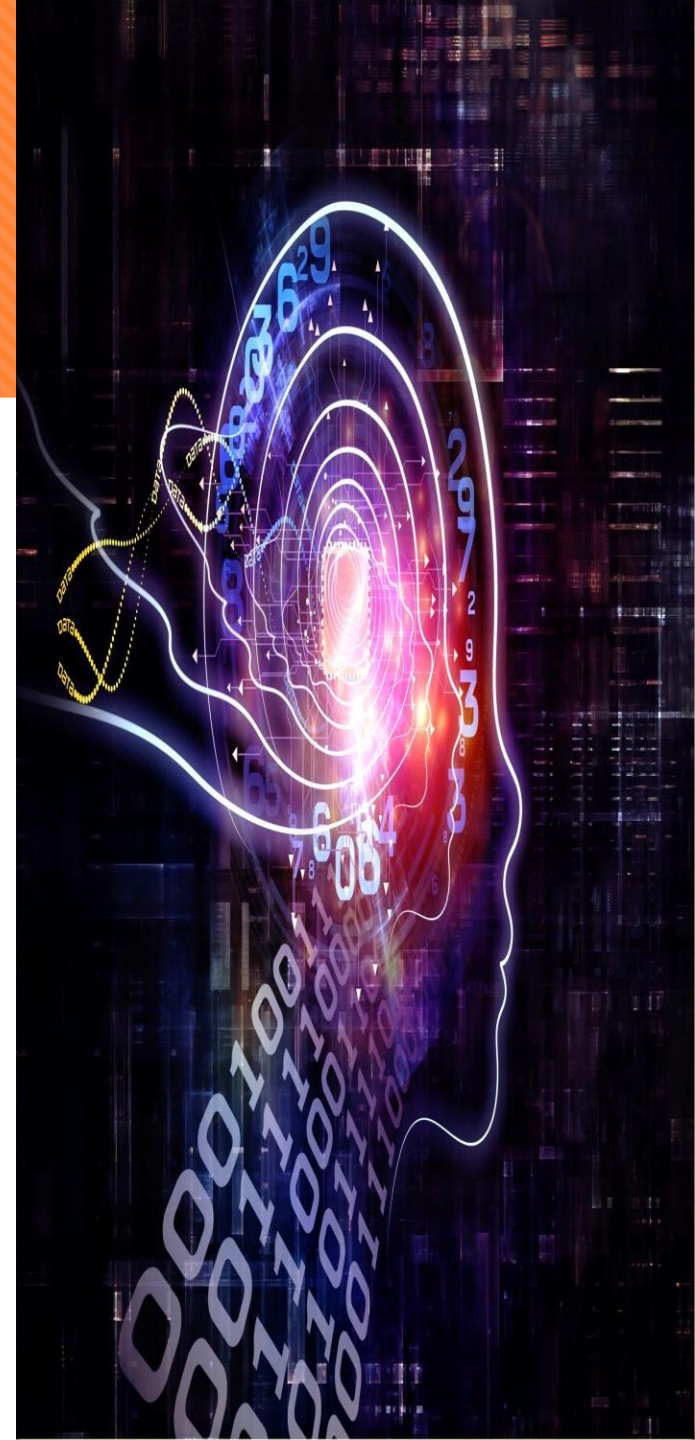
Do Aprender: Apropriar para usar as TD

1

- Consciência e Formação do Professor;

2

- O Processo de Apropriação Tecnológica do Professor.



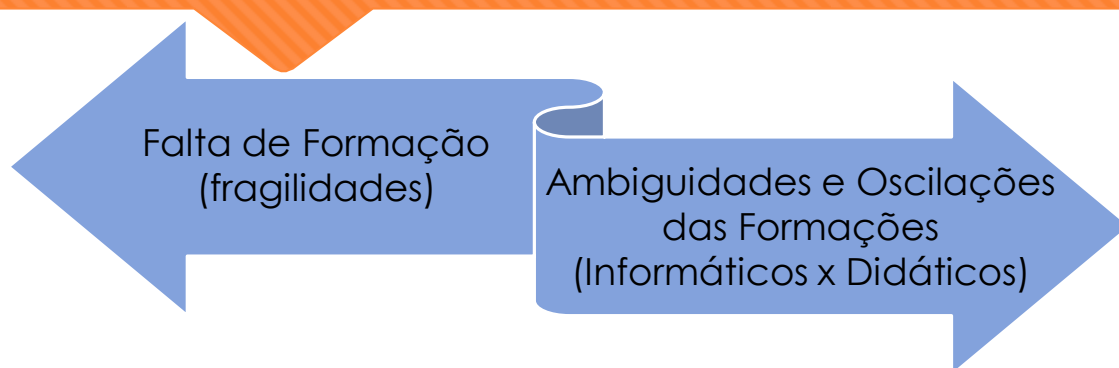
Tomada de Consciência

Cenários desabarem é coisa que acontece. Acordar, ir para o trabalho, 4 horas no escritório ou fábrica, almoço, trabalho, jantar, sono, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado. Um dia surge o por quê? e somos tomados por uma fadiga assombrosa. A fadiga de uma vida maquinal inaugura um movimento da consciência (CAMUS, 1942, p. 32).

A tomada de consciência passa pelo “[...] aprimoramento das capacidades reflexivas, identificadas no decorrer das experiências profissionais e pessoais [...]” (PLACCO; SOUZA, 2006, p. 58), definindo o que é significativo para o professor e por sua vez os caminhos da aprendizagem e formação.

Mais que motivação pessoal e tendência para o uso das TD, “somente aceitando desafios e correndo alguns riscos podemos avançar rumo ao crescimento profissional e a satisfação pessoal. Educar é, ou deve ser, na minha visão uma atividade desafiadora, em que devemos tentar o novo e conseqüentemente assumir alguns riscos (PROFESSOR 2).

Formação Docente



“[...] o foco dessas formações oscila entre duas dimensões importantes, a do aprendizado instrumental das ferramentas tecnológicas e a da reflexão teórico-pedagógica [...]” (RAMOS et al., 2013, p. 11).

Comecei a mexer com tecnologias na prática. Não tive curso. (PROFESSOR 8). Nunca fiz curso. Meu suporte técnico é minha esposa. (PROFESSOR 5). Acho que o que mais dificulta é a falta de formação que precisa ter antes de utilizá-la, principalmente, para quem não tem um conhecimento prévio. (PROFESSOR 1).

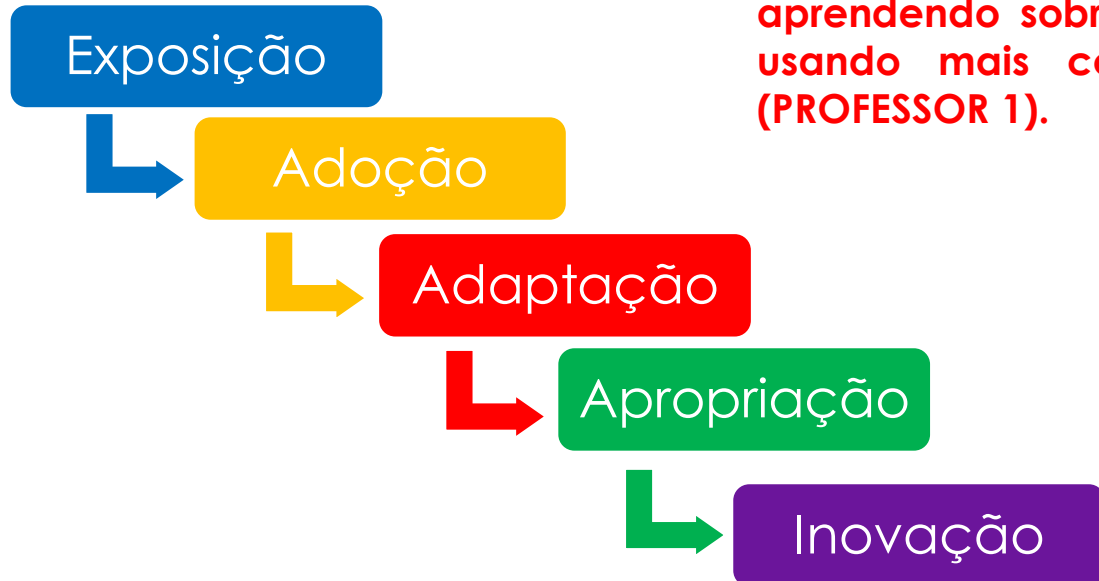
Não houve acompanhamento no sentido pedagógico de como utilizar a lousa. Foi algo bem geral e rápido. Olha, isso aqui serve para isso e isso aqui serve para aquilo. Tem que mudar essa ideia de formação. (PROFESSOR 2).

Como não tenho muito conhecimento não sei precisar quais seriam as formações necessárias, mas deveriam quebrar as resistências da gente. (PROFESSOR 2). Queremos aprender qual a forma de trabalhar com as TD. Será que vão ensinar a questão da didática? Isso que a gente precisa. Eles têm que dizer de que forma se vai ensinar, mas têm que dizer como. (PROFESSOR 2).

Formação pedagógica acredito que os professores já têm. Acho que falta mesmo é formação técnica, que muitas vezes não é oferecida pela secretaria adequadamente [...] (PROFESSOR 1).

Apropriação Tecnológica

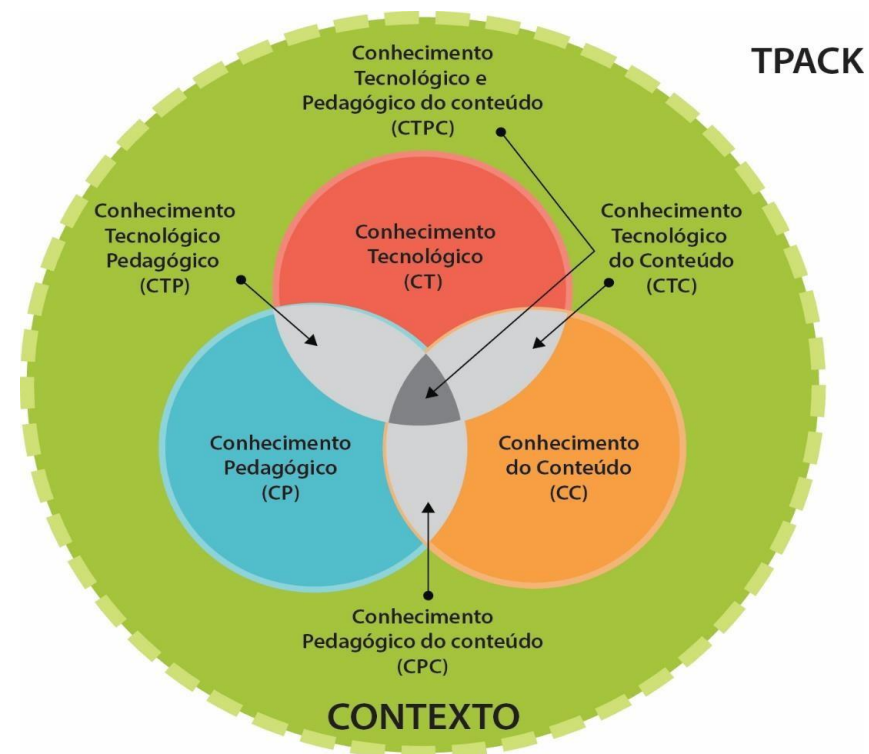
Estágios de Apropriação do Professor



“No começo não foi fácil porque eu não entendia nada de tecnologias, mas assim que fui aprendendo sobre elas e acabei usando mais com os alunos”. (PROFESSOR 1).

Fonte: Sandholtz; Ringstaff; Dwyer, 1997, p. 12).

Reconhecimento dos Conhecimentos Tecnológicos



Fonte: Adaptado de Mishra e Koehler (2006)

A TESE ????



1º - Usos e desusos das TD

- Tipos, intensidades e lógicas de usos;
- Tecnologias mais usadas;
- Para quê, por quê e como usam.

2º - Insegurança Profissional

- Impedimento mais enfatizado entre os professores;
- Sentimento de receio, medo e desconforto.

3º - Fluência Digital

- Linguagem em que se expressa o digital;
- Fluência digital x segurança;
- Como possibilidade didática.

4º - Tomada de Consciência e Formação Docente

- Postura ativa sobre a formação e aprendizagem;
- Aprimoramento das capacidades reflexivas;

5º - Processo de Apropriação Tecnológica

- Não basta uso, mas uso pedagógico e consciente;
- Conhecimentos tecnológicos;
- Aprender a usar para poder ensinar.

Não querer ou não saber usar as TD?

Há os que usam se aproveitam das potencialidades das TD, como a comunicação, autoria e interação porque são mais confiantes e seguros, mas apenas com alterações didáticas. A maioria ainda usa de forma incipiente e sem objetivos pedagógicos claros, de forma limitada, instrumental e inconsistente. Há os que pouco usam com muito medo, receio e desconforto e aqueles que desusam completamente. Dos usos e desusos, tem-se os **impedimentos**, como a falta de apoio técnico e pedagógico e falta de formação, implicando **insegurança profissional**. Afirmam ainda sobre as TD que **tomam muito tempo, dão mais trabalho e desestabilizam a prática docente**.

Na cultura escolar, revela-se o mesmo de sempre, deflagrando um subaproveitamento das TD. Assim, os usos parecem **não alterar SIGNIFICATIVAMENTE as práticas escolares (estabilidade), principalmente, naquilo que ela mais preza: ensino dos conteúdos escolares, assentada em 02 razões principais: não querer usar ou não saber usar as TD**.

Minha defesa é que a Fluência Digital promove a segurança e confiança profissional, intensificando os usos pedagógicos das TD na escola. Se fortalece no professor a partir da tomada de consciência, construída coletivamente, para se apropriar das TD como instrumentos culturais de aprendizagens. **Um caminho que vai DO APRENDER AO ENSINAR com as TD em que não basta querer, mas é preciso saber fazer**.

ONDE ANDARÁ DULCE VEIGA?

Caio Fernando Abreu

Ando aflito. Um pouco pelo livro, que sempre deixa a gente naquele estado meio tobogã, entre a euforia e a depressão. Durmo demais ou não durmo, fumo demais sempre, tomo café demais idem, acho de repente o-melhor-romance-de-toda-a-história-da-literatura-brasileira, no segundo seguinte quero jogá-lo no fogo e me jogar pela janela junto, etc. & etc. você sabe, a *criação*.

Também tenho precisado me impor uma disciplina rígida, militar, para poder escrevê-lo. Mil divisões entre todos os biscates culturais que faço para sobreviver e as horas da criação.

Tenho conseguido, hei de [...].

OBRIGADO...

Contato: alaim.souza@ifsc.edu.br

